

Começa hoje a longa audição de António Carlos do Rosário, último réu que poderá fazer revelações sobre as “dívidas ocultas”

- Antigo Director Nacional da Inteligência Económica no SISE e PCA da ProIndicus, EMATUM e MAM, António Carlos do Rosário é 19º réu a ser ouvido pelo tribunal e fecha a primeira fase do julgamento: a audição dos réus. Pelo seu profundo envolvimento no projecto de protecção da Zona Económica Exclusiva, criação das três empresas ligadas ao sector de Defesa e Segurança, estudos de viabilidade, negociação dos contratos de fornecimento e de financiamento, tudo leva a crer que a sua audição poderá se prolongar por toda a semana. À semelhança do que aconteceu com a audição do antigo Director-geral do SISE, Gregório Leão.



- Apesar do juiz Efigénio Baptista ter tentado “limpar” a imagem do actual Presidente da República ao afirmar que ele não recebeu dinheiro do grupo Privinvest, consta que António Carlos do Rosário terá sido a pessoa que fez chegar a Filipe Nyusi a viatura que usou na campanha eleitoral em 2014. Há ainda informações que indicam que António Carlos do Rosário terá comprado carros e casas para os filhos de Filipe Nyusi. Trata-se de informações que poderão ser confirmadas ou não durante a audição do último reu do processo das “dívidas ocultas”

O julgamento do escândalo financeiro das “dívidas ocultas” entra hoje na sétima semana, com a audição do mais esperado reu do processo: António Carlos do Rosário, 47 anos. É oficial do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE) desde 1999, onde chegou a exercer as funções de Director Nacional para Assuntos Internacionais na Divisão de Análise, de 2006 a 2015, e de Director Nacional de Inteligência Económica, de 2016 a 2018.

Foi nessas qualidades que António Carlos do Rosário desempenhou um papel fundamental na concepção do projecto de protecção da Zona Económica Exclusiva, à luz do qual foram criadas três empresas ligadas ao sector de Defesa e Segurança, nomeadamente ProIndicus, EMATUM e MAM. Quando foi detido em 2019, era PCA das três empresas.

Talvez seja por essas e outras razões que, na semana passada, o antigo Director-geral do SISE remeteu para António Carlos do Rosário toda a explicação sobre o processo de criação das três empresas, os estudos de viabilidade, as negociações dos contratos de fornecimento com o grupo Privinvest e de financiamento com os bancos Credit Suisse e VTB, bem como as solicitações para a emissão das garantias do Estado.

Durante a sua audição na semana passada, Gregório Leão disse várias vezes que António Carlos do Rosário, na qualidade de Director Nacional de Inteligência Económica, representou o SISE em todas as fases de concepção, desenvolvimento e implementação do projecto de protecção da Zona Económica Exclusiva. O antigo Director-geral do SISE fez notar que António Carlos do Rosário iria esclarecer detalhadamente todas as questões levantadas pelo tribunal, Ministério Público, assistente (Ordem dos Advogados de Moçambique) e defesa.

Ainda na semana passada, Gregório Leão questionou o facto de ser o único membro do Comando Conjunto das Forças de Defesa e Segurança detido em conexão com as “dívidas ocultas”. O Comando Conjunto é o órgão que deliberou pela implementação do projecto de protecção da Zona Económica Exclusiva de Moçambique e faziam parte, além do Director-ge-



ral do SISE, o Ministro da Defesa Nacional (Filipe Nyusi); o Ministro do Interior (Alberto Mondlane); o Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique; o Comandante-geral da PRM. “No Comando Conjunto e no Comando Operativo temos hierarquias. Mas eu estou aqui sozinho. Os assuntos sobre a criação das empresas eram fechados, havia compartimentação da informação. Houve fuga de informação e quem está aqui a responder sou eu. Devia estar a responder o antigo Ministro da Defesa Nacional, Filipe Nyusi, e o antigo Ministro do Interior, Alberto Mondlane. Eles também

faziam parte do Comando Conjunto”.

Mas o juiz explicou que do rastreio feito às contas bancárias dos outros membros do Comando Conjunto não foram encontrados indícios de transferência de dinheiro do grupo Privinvest. “Está aqui quem tem relação com o dinheiro da Privinvest. Quem não tem relação com o dinheiro da Privinvest não está aqui”, disse o juiz Efigénio Baptista.

Mas consta que o nome de Filipe Nyusi foi citado como tendo recebido um milhão de dólares da Privinvest para apoiar a sua campanha eleitoral nas presidenciais de 2014. “Nuy é o actual Presidente de Mo-

çambique, Filipe Jacinto Nyusi. Pagamos-lhe um milhão de dólares como contribuição para a sua campanha eleitoral. Acho que era em Maio de 2014, por essa altura já sabíamos qual era a dimensão dos projetos em Moçambique. Era, também, a campa-

nya do futuro Presidente Filipe Nyusi, para a qual contribuímos”¹, disse Jean Boustani, gestor do grupo Privinvest, durante o julgamento nos Estados Unidos da América, em Novembro de 2019. Há ainda informações segundo as quais terá sido António Carlos

do Rosário quem fez chegar a Filipe Nyusi a viatura que ele usou na campanha eleitoral de 2014. Consta ainda que António Carlos do Rosário terá comprado viaturas de luxo e casas para os filhos do Presidente da República, Filipe Nyusi.

¹ <https://www.voaportugues.com/a/d%C3%ADvidas-ocultas-filipe-nyusi-recebeu-um-milh%C3%A3o-de-d%C3%B3lares-diz-jean-boustani/5174964.html>



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Emídio Beula
Equipa Técnica: Emídio Beula, Julião Matsinhe, Dimas Sinoa, Américo Maluana e Betuel Chau
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

